

## OS DESAFIOS DO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

### THE CHALLENGES OF TACKLING COVID-19 IN PHARMACEUTICAL CARE

Recebido: 17/09/2021 | Aceito: 03/05/2022 | Publicado: 01/08/2022

**Fabio Pereira da Silva**

 <https://orcid.org/0000-0002-9415-6553>

 <http://lattes.cnpq.br/2506680504211831>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: [fabaosilva000@gmail.com](mailto:fabaosilva000@gmail.com)

**Fellipe José Gomes Queiroz**

 <https://orcid.org/0000-0002-2268-4138>

 <https://lattes.cnpq.br/1939428749184971>

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, UNIPLAN, Brasil

E-mail: [felipegomes2008@gmail.com](mailto:felipegomes2008@gmail.com)

#### Resumo

**Tema:** os desafios da assistência farmacêutica em tempos de pandemia. **Problema:** de que maneira a assistência farmacêutica pode colaborar no enfrentamento à Covid-19? **Objetivos:** realizar uma análise do enfrentamento da pandemia da Covid-19 por meio das intervenções da assistência farmacêutica no contexto do SUS. Buscou-se também analisar a execução do ciclo da assistência farmacêutica, frente a casos graves de pacientes contaminados com o novo coronavírus. **Hipótese:** os farmacêuticos tem todas as prerrogativas para exercer sua profissão em tempos de pandemia. **Justificativa:** a pandemia tem levado a morte inúmeras vidas, o medo está em toda a sociedade. Nos tratamentos específicos o farmacêutico por meio de uma assistência integral pode minimizar o sofrimento da população. **Resultados:** a assistência farmacêutica durante a pandemia de Covid-19 é de extrema importância, pois o farmacêutico desempenha um papel fundamental no controle da transmissão da doença e no atendimento às necessidades da população

**Palavras-chave:** Pandemia. Assistência Farmacêutica. Prevenção. Tratamento.

#### Abstract

**Theme:** the challenges of pharmaceutical assistance in times of pandemic. **Problem:** how can pharmaceutical assistance collaborate in the fight against Covid-19? **Objectives:** to carry out an analysis of coping with the Covid-19 pandemic through pharmaceutical assistance interventions in the context of the SUS. We also sought to analyze the execution of the pharmaceutical care cycle, in the face of severe cases of patients infected with the new coronavirus. **Hypothesis:** pharmacists have all the prerogatives to exercise their profession in times of pandemic. **Justification:** the pandemic has taken the death of countless lives; fear is in the whole society. In specific treatments, the pharmacist through comprehensive care can minimize the suffering of the population. **Results:** pharmaceutical care during the Covid-19 pandemic is extremely important, as the pharmacist plays a key role in controlling the transmission of the disease and meeting the needs of the population

**Keywords:** *Pandemic. Pharmaceutical care. Prevention. Treatment.*

## Introdução

A pandemia causada pelo novo coronavírus, denominada de Covid-19, teve forte impacto no cenário mundial, aumentando as taxas de morbimortalidade. Assim tornou-se urgente a intervenção dos profissionais de saúde para o enfrentamento dessa doença. A pandemia causada pela Covid-19 tornou-se um dos grandes desafios do século XXI. Atualmente, afeta mais de 100 países e territórios em cinco continentes. Seus efeitos ainda são inestimáveis, mas têm um impacto direto na saúde pública e na economia da população mundial. <sup>1</sup>

A Covid-19 representa um desafio global para os sistemas de saúde que estão tendo um aumento do número de mortes, com pacientes gravemente enfermos e com a necessidade de assistência respiratória. Embora combater os efeitos diretos do coronavírus seja importante, manter os serviços clínicos é igualmente fundamental em momentos de crise. Em muitos países, os serviços de saúde reduziram ou até interromperam muitos serviços clínicos, incluindo o cancelamento e o adiamento de consultas médicas ou cirurgias eletivas. Muitos pacientes têm comorbidades como hipertensão, doenças cardíacas, doenças respiratórias crônicas e diabetes, que são fatores de risco para o desenvolvimento de doenças graves como no caso da Covid-19 e que devem ser bem controladas. <sup>2</sup>

O cenário pandêmico que se alastrou desde 2020 apresenta desafios para os cuidados de saúde e para todos os gestores e profissionais envolvidos. O farmacêutico tem sido fundamental nas intervenções no conjunto de medidas que visam a promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo contaminado com a Covid-19 e da comunidade, especialmente quanto ao acesso e a utilização racional de medicamentos. <sup>3</sup>

O vírus que causa a síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) foi identificado pela primeira vez em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. A transmissão ocorre pelo contato com pessoas infectadas e / ou material biológico por meio da tosse ou espirro dessas pessoas, além do contato com objetos ou superfícies contaminadas, a doença pode ser assintomática ou sintomática, através de manifestações de febre, fadiga e tosse seca. Sintomas como febre alta, pneumonia e dificuldades respiratórias estão entre os sintomas graves que podem levar à morte. <sup>4</sup>

Em 2020, o mundo vivenciou o aumento de doenças respiratórias, e devido a transmissibilidade da Covid-19 o cenário exige respostas rápidas dos governos em vários setores e contextos, principalmente em países periféricos onde existe uma população massiva sem direitos fundamentais. <sup>5</sup>

Os primeiros casos de coronavírus no Brasil foram confirmados em fevereiro de 2020 com a entrada de pessoas de outros países (já contaminados) como China, Itália, Espanha e Estados Unidos. Desde então, os governos federal, estadual e municipal introduziram uma série de medidas recomendadas pela própria Organização Mundial de Saúde (OMS) para garantir a prevenção e manutenção dos sistemas de atendimento à saúde. <sup>5</sup>

Os secretários do Conselho Nacional de Saúde (Conass) atualizaram os números diários sobre a nova pandemia de coronavírus no Brasil. De acordo com os

dados mais recentes, o país em junho de 2021 tem 18.448.402 de casos confirmados e 514.092 mortes por Covid-19. <sup>6</sup>

A pandemia do novo coronavírus apresentou a necessidade oportuna de intensificar os esforços de prevenção e controle da saúde que orientaram a vigilância sanitária e outras áreas como aliados-chave para esse confronto. Os medicamentos tornaram-se bens de primeira classe e são meios eficazes para aliviar o sofrimento humano, e contribuir em tratamentos específicos. Todavia, em casos de automedicação a ingestão de medicamentos sem acompanhamento profissional pode causar efeitos indesejáveis que tornam necessário avaliar as consequências da sua utilização em tempos de pandemia. O uso irracional tem contribuído para a ocorrência de diversos eventos adversos com fortes efeitos negativos na saúde da população. <sup>7,8</sup>

Na área da saúde, criou-se vários Centros de Contingência para enfrentamento do coronavírus, com a participação de vários especialistas para apoio à tomada de decisão no âmbito de todos os entes federativos, sendo a Assistência Farmacêutica (AF) forte aliada para a prevenção e promoção em saúde em tempos pandêmicos. <sup>9</sup>

A Assistência Farmacêutica (AF) refere-se a um conjunto de atividades contínuas e integradas vinculadas ao uso de medicamentos para a proteção, promoção e recuperação da saúde. Dados os desafios colocados pela pandemia da covid-19, é importante compreender as capacidades e modalidades dos serviços farmacêuticos. <sup>10</sup>

Sendo assim, a hipótese da presente revisão é a seguinte: a assistência farmacêutica em tempos de pandemia tem inúmeros desafios, dentre eles o de assistir a população com a dispensação de medicamentos no contexto do SUS de maneira eficiente e igualitária. Assim, os farmacêuticos tem todas as prerrogativas para exercer sua profissão em tempos de pandemia, pois em todo seu curriculum ele é a pessoa mais adequada para atender as demandas da população quanto ao uso racional de medicamento.

O objetivo deste artigo é realizar uma análise do enfrentamento da pandemia da COVID-19 por meio das intervenções da assistência farmacêutica no contexto do SUS. Buscou-se também analisar a execução do ciclo da assistência farmacêutica, frente a casos graves da COVID-19.

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem de pesquisa qualitativa. A busca de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e em revistas do conselho federal de farmácia, no site: <https://www.cff.org.br/revista.php>.

Para a busca informatizada das publicações científicas, foram utilizados os seguintes Descritores das Ciências da Saúde (DeCS): pandemia, assistência farmacêutica, prevenção e tratamento.

O critério de inclusão foi o de escolher artigos que tiveram relação com o tema pandemia e assistência farmacêutica, em língua portuguesa e inglesa, com publicação de autoria conhecida. Foram excluídos os periódicos que não contemplavam o tema, editoriais, textos sem autoria e com duplicação de tema.

## Desenvolvimento

A pandemia que tem como fator principal a contaminação por meio da Covid-19, exigiu vários esforços das autoridades governamentais, dos profissionais em saúde e da população civil, para encontrar as melhores maneiras de se prevenir dos contágios, bem como tratar dos contaminados com esmero e profissionalismo. Diversas ações objetivaram enfrentar a pandemia, pois, os dados em 2020 eram desafiadores, devido à propagação rápida da doença e da letalidade do coronavírus. Assim, houve mudanças organizacionais nos diversos setores da saúde, especificamente na prestação dos serviços farmacêuticos em todo o mundo e no Brasil a curto e a médio prazo.<sup>11, 12</sup>

### **Assistência Farmacêutica e o Sistema Único de Saúde**

Os esforços para conter o crescimento da epidemia do coronavírus estão colocando em debates dilemas que sempre estiveram presentes na saúde pública: como equilibrar os interesses governamentais e as liberdades dos cidadãos de tomarem suas decisões sem a orientação estatal, isso inclui a obediência ao distanciamento social, às medidas de proteção sanitárias a conscientização da vacinação, dentre outros.<sup>13</sup>

Uma das medidas propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) visa a uma atenção mais específica e adequada ao paciente ao nível da atenção primária, secundária e terciária à saúde. A atenção básica caracteriza-se por um conjunto de intervenções de saúde a nível individual e coletivo, destinadas a promover e proteger a saúde, prevenir doenças, diagnosticar, tratar, reabilitar, reduzir danos e manter a saúde na ordem correta. Incluem o desenvolvimento de cuidados integrais que tenham um impacto positivo na saúde das comunidades. A atenção básica é classificada como Unidades Básicas de Saúde (UBS), que são consideradas porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e são implantadas com base na densidade populacional, composição, desempenho e tipo de equipes, perfil populacional e medidas e serviços de saúde.<sup>14</sup>

O farmacêutico tem redimensionado seu trabalho ao longo dos anos, essas mudanças ocorrem principalmente no setor de atenção primária à saúde para proporcionar segurança e informação correta ao usuário quanto ao acesso aos medicamentos a que tem direito por lei. A Constituição Federal Brasileira garante, com base em seus princípios, que é direito de todos e dever do Estado proporcionar acesso universal e equitativo às medidas e serviços de promoção, proteção e restauração da saúde. Os tratamentos farmacêuticos parte integrante do SUS, e está estruturado conforme a Política Nacional de Medicamentos (PNM) e a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF).<sup>15</sup>

Sabe-se que o Estado desempenha um papel importante no combate à Covid-19, e sua responsabilidade deve ser a de mobilizar recursos, tomar decisões e adotar políticas que visem proteger toda a sociedade, evitando o colapso dos serviços públicos em saúde.<sup>16</sup>

Em um esforço para antecipar e responder efetivamente à necessidade de assistência farmacêutica sempre que possível, alguns coordenadores de atenção primária à saúde (APS) têm tentado reorganizar os fluxos de distribuição para garantir o acesso aos serviços e cuidados para as pessoas, desde a manutenção da assistência à saúde aos pacientes com doenças crônicas (hipertensão e diabetes) para dependentes químicos em regime de ambulatório. Garantir o acesso aos

medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é a única opção de tratamento para muitos pacientes, portanto, o tratamento, considerando também a orientação de isolamento social, é com privação de liberdade durante a pandemia.<sup>3</sup>

Diante da necessidade de organizar o atendimento hospitalar dentro da UBS, grande parte das lideranças públicas tem se mobilizado para atuar conjuntamente no combate ao estado de emergência da saúde pública. A Atenção Primária em tempos de pandemia é fundamental para proporcionar à população atenção digna, responsável, profissional e devidamente respeitada, tanto nas UBS quanto nos hospitais que apoiam a ação contra a Covid-19.<sup>3</sup>

EM tempos pandêmicos a implementação descentralizada da AF, ao mesmo tempo em que promove o fortalecimento dos princípios do SUS, coloca enormes desafios para as lideranças estaduais e municipais na prevenção e promoção da saúde, especialmente levando em consideração as mudanças no novo modelo de gestão em tempos de crise.<sup>19</sup>

Dados os desafios colocados pela pandemia COVID-19, é importante compreender as capacidades e modalidades dos serviços farmacêuticos. O uso racional de medicamentos com orientação do profissional habilitado, é fundamental para uma educação em saúde contínua, demonstrando em tempos de pandemia os riscos iminentes da automedicação. Os grandes desafios no contexto da Covid-19, também inclui interagir com os pacientes durante os tratamentos prescritos.<sup>11</sup>

### **O Novo Coronavírus - SARS-CoV-2 e seus desafios**

O coronavírus (CoV), que foi isolado pela primeira vez em 1937, tornou-se conhecido em 2002 e 2003 por causar uma síndrome respiratória aguda grave chamada SARS em humanos. Na época, o surto era responsável por muitos casos de infecções graves do trato respiratório inferior, acompanhadas de febre e insuficiência respiratória frequente. É conhecido como SARS-CoV-2 e é responsável pela rápida disseminação e disseminação da doença nacional e internacionalmente. Atualmente, as doenças respiratórias agudas são a maioria dos motivos de hospitalização nos países desenvolvidos, e a maioria delas (80%) são doenças virais. Os coronavírus são altamente patogênicos porque causam infecções respiratórias e intestinais em humanos e animais. Coronavirus é um vírus de RNA respiratório positivo pertencente à ordem Nidovirales e à família Coronavirus.<sup>17, 20</sup>

A SARS foi relatada desde meados de 2002, mas o primeiro surto começou na cidade de Hong Kong em março de 2003 e atingiu outros continentes. Os coronavírus humanos não eram desconhecidos da comunidade científica, pois cerca de 15% dos resfriados comuns têm prognóstico de coronavírus. Em animais, os coronavírus são capazes de infectar células epiteliais respiratórias e digestivas e causar doenças gastrointestinais e respiratórias em um curto espaço de tempo, como foi observado pela primeira vez com a SARS.<sup>20</sup>

A transmissão ocorre pelo contato com pessoas infectadas e / ou material biológico por meio da tosse ou espirro dessas pessoas, além do contato com objetos ou superfícies contaminadas, a doença pode ser assintomática ou sintomática, através de manifestações de febre, fadiga e tosse seca. Via de regra, o tempo de incubação é de 2 a 14 dias. A dificuldade para respirar estão entre os sintomas graves que podem levar à morte.<sup>21,24</sup>

O espectro clínico da doença pode variar de pacientes assintomáticos ou oligossintomáticos a insuficiência respiratória aguda grave que requer admissão em unidade de terapia intensiva (UTI) e evolui para síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA).<sup>22</sup>

Desde a eclosão da pandemia existe um grande temor devido as facilidades de contágio do vírus e de sua letalidade em alta. Segundo a OMS, mais de 180 milhões de pessoas infectadas em todo o mundo já haviam confirmado em junho de 2021. Nenhum governo anteviu as possíveis consequências sobre os casos da Covid-19, não havia planos estratégicos prontos para uma pandemia de enfretamento para o novo coronavírus.<sup>23</sup>

Diante dessa realidade as pesquisas e a produção do novos medicamentos em momentos de crise a saúde tem acentuado crescimento, sendo acompanhado por grandes indústrias, laboratórios e autoridades governamentais de todo mundo. Todavia, vale destacar que a produção centralizada em alguns países economicamente viável, tem criado instabilidade de abastecimento e distribuição dos medicamentos para combater e tratar a Covid-19 devido aos fortes interesses quanto a aquisição desses medicamentos e também as prioridades de recebimento em tempo hábil e seguro para a população envolvida.<sup>12</sup>

A produção e disseminação de medicamentos que podem ajudar em tempos de pandemia, necessita uma atuação segura da AF, especialmente quanto a possível reação adversa a medicamento (RAM).<sup>11</sup>

### **Diagnóstico, Prevenção e Tratamentos**

No Brasil, já foram tomadas medidas para reduzir o contato físico entre as pessoas. A reorganização do teletrabalho, bem como a revisão do comportamento diário com o reforço do uso de medidas de higiene, a intensificação da lavagem das mãos, o uso de álcool e máscaras em todos os quartos. No entanto, essas medidas de proteção devem ser acompanhadas por diretrizes sobre o comportamento no local de trabalho, uma vez que a Covid-19 está evoluindo rapidamente e cria novas situações de risco que devem ser gerenciadas adequadamente. As medidas de prevenção e controle de infecções são essenciais para prevenir a propagação da doença no local de trabalho.<sup>18</sup>

Nos setores de farmácia existem serviços de extrema importância que podem ser prestados durante a assistência farmacêutica. As competências da responsabilidade do farmacêutico incluem a prestação de cuidados farmacêuticos com ênfase na promoção, proteção e recuperação da saúde. Esse conjunto de atividades inclui um ciclo que vai desde a seleção, planejamento, aquisição, distribuição dos medicamentos até a sua administração. Porém, devido à escassez de recursos, a oferta de fármacos é hoje um desafio para a saúde pública.<sup>8</sup>

O diagnóstico confirmatório de COVID-19 é feito por meio de testes moleculares de secreções respiratórias. Na ausência de terapia específica e eficaz para COVID-19, o tratamento atual depende do controle sintomático e do fornecimento de suporte ventilatório<sup>14,43</sup>. A busca por uma terapia antiviral eficaz move a comunidade científica em busca de curas. Quase todos os dias, inúmeros artigos, alguns com métodos duvidosos, apresentam usos potenciais de medicamentos já conhecidos.<sup>1</sup>

As medidas preventivas mais eficazes para reduzir a capacidade infecciosa do novo coronavírus são: "sinal respiratório"; lavagem frequente das mãos com água e sabão ou gel alcoólico a 70%; Identificação e isolamento do hálito das pessoas afetadas pelo COVID-19 e uso de EPIs (equipamentos de proteção individual) pelos profissionais de saúde. <sup>25</sup>

A conformidade diferente com os protocolos de medicamentos e outras medidas de cuidado pode levar ao desperdício de recursos, aumento dos custos de saúde e até intervenções ineficazes. As diferenças na prática clínica entre os médicos devem-se a vários fatores como a sua formação profissional, a sua experiência anterior, o nível de acesso à informação e a formação médica continuada e a realidade assistencial em que estão inseridos, a sua relação com o doente, a sua predisposição para a imprensa e marketing da indústria farmacêutica. <sup>9</sup>

### **Desafios da Assistência farmacêutica durante a Covid-19**

Na prática, o conceito de Assistência Farmacêutica (PA) se consolidou ao longo dos anos por meio dos farmacêuticos administrativos e gerenciais, pelos quais recebe diversos aspectos, principalmente no Brasil, e é vista como parte essencial dos serviços e programas de saúde. , com o termo "assistência farmacêutica", formulada em contexto que se aplica à administração, controle e dispensação de medicamentos, com a anuência da PNAF, numa perspectiva mais ampla do ponto de vista do conjunto de medidas interdisciplinares inerentes ao SBS, Envolvendo os setores de saúde público e privado. <sup>15</sup>

A AF é uma atividade dinâmica e multidisciplinar que têm como objetivo fundamental garantir o acesso da população a medicamentos essenciais de qualidade, promovendo dessa forma seu uso racional, sendo a produção de conhecimento estratégica para seu desenvolvimento bem como o desenvolvimento dos recursos humanos e serviços. <sup>15</sup>

O principal desafio que os sistemas de saúde enfrentam é a velocidade com que o coronavírus 19 se espalha e produz pacientes gravemente enfermos.

Para prevenir e combater a SARS-CoV-2, as farmácias devem garantir o fornecimento de medicamentos, inclusive aqueles utilizados para prevenção, diagnóstico e tratamento. Na rede pública municipal, as farmácias devem orientar o farmacêutico a comprar, armazenar e distribuir os medicamentos essenciais e ajustar seus estoques de acordo com o perfil epidemiológico da comunidade atendida e a evolução da demanda por fármaco-terapêuticos para garantir o acesso no momento certo e nos quantidade suficiente para a prática clínica. <sup>25</sup>

Farmacêutico e farmácias, como integrantes da rede de saúde, devem auxiliar a Matrix a apoiar pacientes com acesso a farmácias públicas, públicas e privadas, cooperar na identificação de casos e no desenvolvimento clínico do contato próximo com casos confirmados e casos com manifestação leve, sua recomendação Isolamento domiciliar e tratamento ambulatorial na APS está disponível.

O processo de tomada de decisão do farmacêutico pode incluir:

- entrar em contato com os serviços de urgência / emergência;
- encaminhar para atendimento médico básico (UBS, consultórios médicos);
- prescrever medidas de isolamento e contenção na própria área de atividade;

- Monitorar pacientes isolados em casa e desenvolva suspeitos de estarem contaminados e/ou confirmados com sintomas leves.<sup>25</sup>

Diante dessa realidade, novos paradigmas na intervenção do farmacêutico se faz necessário para o atendimento à população diante da expansão da pandemia. Um bom exemplo é a atuação registrada em serviços de saúde por atendimento distanciado, denominado de Telecuidado Farmacêutico, idealizado pela Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS). Essa estratégia de caráter emergencial modificou a maneira de encarar a situação de urgência da assistência farmacêutica no contexto pandêmico, forçando os gestores a adotarem novas perspectivas para as intervenções quanto ao uso racional de medicamento.<sup>26</sup>

Nesse contexto, o farmacêutico elabora um plano de tratamento em conjunto com o paciente e sugere por telefone as medidas educativas necessárias para o caso.

[...] Esse cenário representa como a telefarmácia tem o potencial de colaborar para o Sistema Único de Saúde (SUS), aumentando a efetividade do tratamento ao indivíduo. Ainda assim, sua implementação depende da superação de barreiras e de mudanças na organização de como os serviços farmacêuticos são prestados.<sup>26</sup>

Percebe-se que a automedicação aumentou dramaticamente em todas as faixas etárias da população durante a pandemia de Covid-19. Portanto, existe a possibilidade de efeitos colaterais decorrentes do uso indiscriminado de medicamentos. A AF deve envolver estratégias terapêuticas eficazes destinadas a interromper e racionalizar o uso de drogas.<sup>11</sup>

O enfrentamento da pandemia pela administração pública deve levar em conta a existência das relações políticas administrativas que necessitam ser trabalhadas com ética e comprometimento. A realidade do Estado brasileiro em enfrentar a pandemia encontra seus limites, para além da questão epidemiológica, tendo como um grande desafio os gastos públicos, administrando corretamente os interesses econômicos, objetivando escolher o tipo de política que melhor se adequa ao combate à pandemia.<sup>16</sup>

Nesse contexto, aquilo que tem sido considerado uma solução viável para frear o avanço da Covid-19 é a vacinação contra Covid-19 em massa. No Brasil instalou-se uma competição política entre os governos estaduais e o governo federal no âmbito da gestão sobre a compra, distribuição, políticas e calendários de imunização da população em geral. A ANVISA com uma das agências reguladoras mais rigorosas da América Latina tem procurado assessorar a todos.<sup>27</sup>

As vacinas previamente aprovadas tem demonstrado seguras, e com uma taxa de eficácia que atende aos padrões propostos por agências reguladoras com décadas de experiência em regulamentação de medicamentos (por exemplo, FDA) e também recomendadas pela Organização Mundial de Saúde. O gargalo que permeia no Brasil ainda, refere-se ao plano de vacinação coordenado, com regras claras de admissão, com informações sobre a ordem das filas e como deve ser a distribuição dos imunizantes.<sup>27</sup>

### Considerações finais

Durante a revisão em pauta, ressalta-se que, desde o seu início, o sistema único de saúde (SUS) se adaptou à realidade de seus usuários na busca ativa pela melhoria da saúde, com as unidades básicas de saúde (UBS)

Os achados da pesquisa destacam que o Estado oferecendo serviços voltados para medidas educativas e preventivas, nem sempre tem conseguido minimizar os casos de contágios da Covid-19 na população.

A presença do farmacêutico nas unidades de saúde do SUS com seus diferentes níveis de organização e complexidade, sua efetiva integração em equipes multiprofissionais e o desenvolvimento de atividades clínicas integradas ainda representam um desafio a ser superado e muito tem contribuído com processos curativos.

No entanto, a partir de epidemiológicos, bem como novas pesquisas, fica evidenciado as incertezas quanto à eficácia dos medicamentos propostos, e assim, existe a unanimidade de países que a melhor prevenção é a vacinação em massa, em última instância, somente imunizando a todos poderá reduzir o contágio e minimizar o impacto da pandemia na sociedade.

Além disso, no combate à pandemia COVID-19 nestes tempos extremos, é imprescindível criar ou mesmo impor condições à cidadania. No entanto, com a contribuição da assistência farmacêutica, é possível melhorar o acesso aos cuidados de saúde e à ação pública em benefício dos grupos mais vulneráveis,

Conclui-se que a assistência farmacêutica durante a pandemia de Covid-19 é de extrema importância, pois o farmacêutico desempenha um papel fundamental no controle da transmissão da doença e no atendimento às necessidades da população, a fim de promover o uso racional dos medicamentos durante a crise.

### Referências

1. Brito, SBP. Et. Al. Pandemia Da Covid-19: O Maior Desafio Do Século Xxi. Vigil. Sanit. Debate 2020;8(2):54-63
2. Caetano, R. et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 36, n. 5, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>.
3. Neto, EFP; Ponte, TDR; Aragão, DS; Martins, PH. Contribuições Da Assistência Farmacêutica No Enfrentamento Da Covid-19 Em Sobral, Ceará. Sanare (Sobral, Online). 2021; 20 (Supl. 1): 82-89
4. Monteiro, FFC; Araújo, IG; Santos, RO; Nascimento, RM; Loureiro, LMA.; Pessoa, ETFP.; Morais, ACLNO Papel Da Assistência Farmacêutica No Tratamento De Pacientes Com Covid-19 Em Hospital De Referência No Município De Fortaleza. Revista De Casos E Consultoria, V. 11, N. 1, P. E11127, 13 Nov. 2020.

5. Jesus, RS. Et. Al. Os Desafios Do Governo Brasileiro Para O Enfrentamento Da Pandemia Do Coronavírus. Rev. Augustus | Issn: 1981-1896 | Rio De Janeiro | V.25 | N. 51 | P. 31-55 | Jul./Out. 2020.
6. Brasil – CONASS (Conselho Nacional de Secretários de Saúde), 2020. Disponível em: <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/> Acesso em 20 de Junho de 2021.
7. Lima, LO. Et. Al. Desafios E Atuação Da Vigilância Sanitária No Enfrentamento Da Covid-19 No Estado Do Paraná. R. Saúde Públ. Paraná. 2020 Dez.;3(Supl 1):90-107.
8. Pinto, GRS. Et. Al. Contribuição Farmacêutica Na Promoção Da Saúde Em Farmácias E Drogarias. Research, Society And Development, V. 10, N. 3, E41910313614, 2021 (Cc By 4.0) | Issn 2525-3409 | Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/Rsd-V10i3.13614>
9. Silva, JL. Assistência farmacêutica no município de Franco da Rocha: desafios respostas à pandemia de covid-19 – São Paulo, 2021. 69 f
10. Tritany RF, Tritany EF. Serviços Farmacêuticos no Enfrentamento à COVID-19: Uma Revisão Integrativa da Literatura. Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 6, Supl. 2, 2020.
11. Rubert C, Deuschle RAN, Deuschle V cecilia KN. Assistência farmacêutica durante a pandemia da covid-19: revisão da literatura. RevInt [Internet]. 26º de fevereiro de 2021;8(1):255-68. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/revint/article/view/316> Acesso em 15 de Junho de 2021.
12. Melo AC, Silva AR, Sobreira-da-Silva MJ, et al. Serviço de Farmácia Hospitalar: pensando no período pós-pandemia. Rev Bras Farm Hosp Serv Saude. 2020;11(4):0539. DOI: 10.30968/rbfhss.2020.114.0539.
13. Fonseca, EM. Coronavírus: Os Dilemas E Desafios Para O Enfrentamento De Doenças Infecciosas. Março de 2020 <https://portal.fgv.br/artigos/coronavirus-dilemas-e-desafios-enfrentamento-doencas-infecciosas>
14. Abreu, RDS. Et al. Assistência farmacêutica em unidades básicas de saúde: um foco no serviço farmacêutico, Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 4, p. 9797-9911 jul./aug. 2020. ISSN 2595-6825.
15. Costa, MCV. Et.Al. Assistência, Atenção Farmacêutica E A Atuação Do Profissional Farmacêutico Na Saúde Básica. Brazilian Journal Of Health Review, Curitiba, V.4, N.2, P. 6195-6208 Mar./Apr. 2021

16. Fontes, RB; Silva, GS. Enfrentar a COVID-19: desafios políticos e sociais do Estado nos primeiros meses da pandemia. *Latitude* | v.14, n.2| pp. 135-160 | ago./dez., 2020 | ISSN: 2179-5428.
17. Brandt, TT; Scorsato, LD; Naumann, VLD. Coronavírus: Um Patógeno Reemergente E Um Desafio Para A Saúde Pública. *RevInt - Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão* ISSN 2358-6036 – v. 8, 2020, p. 217-223
18. Souza, JB. Et. Al. Enfrentamento Da Covid-19 E As Possibilidades Para Pro 19 E As Possibilidades Para Pro 19 E As Possibilidades Para Promover A Saúde: Diálogo Mover A Saúde: Diálogos Com Professores. *Rev. Enferm. Ufsm, Santa Maria, V11, P. 1-24, 2021*
19. Brasil - Planejamento, gestão e avaliação nas práticas de saúde. Silva, RM; Jorge, MSB; Silva Júnior, AG (organizadores) – Fortaleza: EdUECE, 2015. 548 p. ISBN: 978-85-7826-322-5.
20. Wallace, A. Coronavírus: como foram controladas as epidemias de Sars e Mers (e no que elas se diferenciam da atual). *BBC News*. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52815216>. Acesso em 04 de junho de 2021.
21. Lana, RM. Et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2020, v. 36, n. 3, e00019620. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>>. Acesso em 13 Março de 2021. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>.
22. Falavigna, M.; et.al. Diretrizes para o Tratamento Farmacológico da COVID-19. Consenso da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, da Sociedade Brasileira de Infectologia e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v.32, n.2, p. 1-74, 2020.
23. Rebelo, MA; Delcorso, MC. O Papel Do Farmacêutico Frente À Covid-19: Ações Muito Além Da Dispensação De Medicamentos. *Revista Intellectus Vol 57 N.º1 Ano 2020*.
24. Silva LMCD, Araujo JL. Atuação do Farmacêutico clínico e comunitário frente a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n.7, p.1-14, 2020.
25. CFF – Conselho Federal de Farmácia - Atuação Do Farmacêutico Frente À Pandemia Da Doença Causada Pelo Coronavírus. Conselho Federal De Farmacias.
26. Gossenheimer, NA; Rigo, APS; Eduardo, R. Organização Do Serviço De Telecuidado Farmacêutico Como Estratégia De Combate À Covid-19 No Rio Grande Do Sul 1 1 Recebido Em 9/11/2020, Aceito Em 30/11/2020. . Read. *Revista*



Eletrônica De Administração (Porto Alegre) [Online]. 2020, V. 26, N. 3 [Acessado 29 Junho 2021] , Pp. 524-535. Disponível Em: <<https://doi.org/10.1590/1413-2311.293.109474>>. Epub 15 Jan 2021. Issn 1413-2311. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.293.109474>.

27. Fonseca, EM da. A Política Da Regulação De Vacinas Para A Covid-19 No Brasil. Janeiro de 2021. <https://portal.fgv.br/artigos/politica-regulacao-vacinas-covid-19-brasil>